



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA  
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

**DANIEL PÔRTO DIAS**

**PERSPECTIVAS DE ATUAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA DE ESTUDANTES DO  
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA  
PARAÍBA – CAMPUS I**

**CAMPINA GRANDE – PB  
NOVEMBRO – 2018**

**DANIEL PÔRTO DIAS**

**PERSPECTIVAS DE ATUAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA DE ESTUDANTES DO  
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA  
PARAÍBA – CAMPUS I**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Biologia do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Ciências Biológicas.

Orientadora: Prof. Dra. Érica Caldas Silva de Oliveira.

**CAMPINA GRANDE – PB  
NOVEMBRO – 2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

D541p Dias, Daniel Porto.  
Perspectivas de atuação na educação básica de estudantes do curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba - Campus I [manuscrito] / Daniel Porto Dias. - 2018.  
27 p.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2018.  
"Orientação : Profa. Dra. Érica Caldas Silva de Oliveira ,  
Coordenação de Curso de Biologia - CCBS."  
1. Docência. 2. Educação básica. 3. Escolha profissional. I.  
Título

21. ed. CDD 570

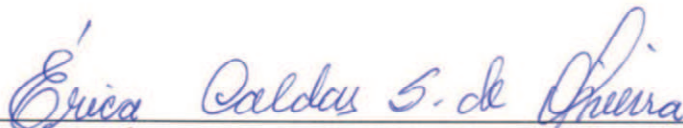
**DANIEL PÔRTO DIAS**

**PERSPECTIVAS DE ATUAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA DE ESTUDANTES DO  
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA  
PARAÍBA – CAMPUS I**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Biologia do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Ciências Biológicas.

Aprovado em: 05/12/2018.

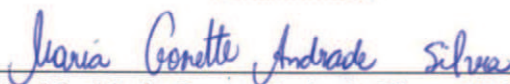
**BANCA EXAMINADORA**



Profª. Dra. Érica Caldas Silva de Oliveira – DEP BIO/UEPB  
(Orientadora)



Prof. Me. José Cavalcanti da Silva – DEP BIO/UEPB  
(Examinador)



Profª. Me. Maria Gorette Andrade Silva – PPGFP/UEPB  
(Examinadora)

**CAMPINA GRANDE – PB  
NOVEMBRO – 2018**

## AGRADECIMENTOS

À minha mãe, **Maria do Socorro Porto**, pelo amor incomparável para com seus quatro filhos, por ser uma grande mulher batalhadora, que dedicou sua vida para o nosso bem estar e educação. A ela serei grato não apenas nesse momento, mas por toda a vida.

À minha esposa, **Cleo Gomes**, por ser uma companheira maravilhosa, atenciosa, compreensiva e amiga, ela que sempre me apoiou na realização dos nossos sonhos.

Aos meus irmãos, **Márcio, Marcos e Magno**, por sempre desejarem o melhor para minha vida.

Aos meus demais familiares, em especial minhas tias **Josélia, Lúcia e Eva**, e minhas cunhadas, **Vera e Dora**, como também minha sogra Sra. **Maria Gomes**. Obrigado por sempre torcerem por mim, pela amizade e carinho.

À minha orientadora, professora Dra. **Érica Caldas Silva de Oliveira**, pelo excelente apoio prestado, pela paciência e compreensão que tornaram possível a realização deste trabalho.

Aos amigos **Wallisson Syllas, Clayson, Alisson Bruno e José Carlos**, cujos conhecimentos compartilhamos durante a graduação, como também as/os demais colegas que compuseram nossa turma.

À **Universidade Estadual da Paraíba** pela viabilização da minha formação acadêmica.

Aos professores examinadores deste trabalho, Me. **José Cavalcanti da Silva** e Me. **Maria Gorette Andrade Silva**, pelo aceite e pertinentes colocações.

Meus sinceros agradecimentos a todos/as que contribuíram direta ou indiretamente para a concretização deste trabalho.

***“São os professores, somente eles, quem libertam os povos e transformam as coletividades em verdadeiras nações”***

**(Mustafa Kemal Atatürk)**

## LISTA DE SIGLAS

<b>MEC</b>	Ministério da Educação
<b>UFPE</b>	Universidade Federal de Pernambuco
<b>USP</b>	Universidade de São Paulo
<b>INEP</b>	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
<b>UEPB</b>	Universidade Estadual da Paraíba
<b>UFRGS</b>	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
<b>ONG</b>	Organização Não Governamental
<b>CESUPA</b>	Centro Universitário do Pará
<b>UFPA</b>	Universidade Federal do Pará

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> – Perspectiva do exercício docente de estudantes do nono período de Ciências Biológicas da UEPB (Junho/2018).....	15
<b>Quadro 2</b> – Motivações que despertam o interesse pela docência na visão estudantes do nono período em Ciências Biológicas da UEPB (Junho/2018) .....	16
<b>Quadro 3</b> – Causas do desinteresse pela docência na visão de estudantes do nono período de Ciências Biológicas da UEPB (Junho/2018) .....	18
<b>Quadro 4</b> – Categorias formadas com base no grupo de estudantes do nono período de Ciências Biológicas da UEPB que afirmaram querer seguir o magistério (Junho/2018) .....	18
<b>Quadro 5</b> – Categorias formadas com base no grupo de estudantes do nono período de Ciências Biológicas da UEPB que afirmaram querer ser professores (Junho/2018) .....	19



## SUMÁRIO

1	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	09
2	<b>APORTE TEÓRICO</b> .....	11
2.1	Os Estudantes das Licenciaturas e a Desmotivação pelo Magistério .....	11
3	<b>PERCURSO METODOLÓGICO</b> .....	13
3.1	Tipo de Pesquisa .....	13
3.2	Descrição do Campo de Estudo .....	13
3.3	Instrumento de Coleta de Dados .....	14
4	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	14
4.1	O perfil dos Estudantes Envolvidos na Pesquisa .....	14
4.2	As Perspectivas dos Licenciandos Quanto ao Futuro Profissional: Quem quer ser Professor? .....	15
4.2.1	<i>Motivações dos que querem seguir o magistério</i> .....	16
4.2.2	<i>Justificativas dos que não querem seguir o magistério</i> .....	17
4.3	Justificativas para a Escolha da Licenciatura em Ciências Biológicas .....	18
4.4	Percepções dos Estudantes Acerca da Carreira Docente: Aspectos a Melhorar .....	20
5	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	21
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	22
	<b>APÊNDICE – QUESTIONÁRIO</b> .....	25

# PERSPECTIVAS DE ATUAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA DE ESTUDANTES DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – CAMPUS I

Daniel Porto Dias<sup>1</sup>

## RESUMO

A valorização e qualificação docente constituem fatores importantes para aprimorar a educação brasileira, no entanto, diante da desvalorização política e social que permeia o trabalho docente, é pertinente investigar o nível de atratividade dessa profissão. Nesse sentido, propõe-se neste estudo analisar as perspectivas de atuação na educação básica entre estudantes do nono período do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campus I, Campina Grande-PB, descrevendo inicialmente o perfil socioeconômico dos participantes, e identificando e analisando as motivações para almejar ou não a profissão docente. A pesquisa desenvolvida tratou-se de um estudo de caso em que foi aplicado um questionário com perguntas abertas e fechadas. Com base nas respostas do grupo estudado, constatou-se que grande parte dos que pretendem seguir a carreira docente é do gênero feminino, e justificam a opção por variados motivos de ordem pessoal e profissional, tais como: sentimento altruísta, afinidade com crianças e adolescentes, liberdade pedagógica. Os demais licenciandos, majoritariamente do gênero masculino, optaram pelo grupo dos que não desejam ser professores, afirmando, dentre outros aspectos, que a questão salarial, indisciplina e desinteresse dos alunos, além da desvalorização do professor, justificam sua rejeição. Diante da desmotivação pela docência, entende-se que os cursos de formação precisam trabalhar a identificação profissional desde cedo, ao passo que os programas governamentais devem priorizar políticas de valorização docente aumentando a atratividade pela carreira.

**Palavras-Chave:** Docência. Licenciatura. Opção profissional.

---

<sup>1</sup>Aluno de Graduação em Ciências Biológicas na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I.

## 1 INTRODUÇÃO

É notório que o Brasil enfrenta um retrocesso político que impôs o congelamento dos gastos públicos e, conseqüentemente, maiores dificuldades para a educação do país (SAVIANI, 2018). Nesse contexto, em meio aos conchavos políticos e econômicos, ainda são muitos e complexos os desafios que o Brasil deve enfrentar para atingir um patamar de excelência em seu sistema de ensino. Entre as diversas demandas da educação básica, a valorização e qualificação dos profissionais da educação são consideradas fatores estratégicos para melhorar a qualidade da educação.

As políticas elaboradas pelo Ministério da Educação (MEC), direcionadas à valorização do magistério buscam melhorar a atratividade dessa carreira, tendo em vista que “no Brasil as condições de trabalho do professor indicam desvalorização política e social da docência estruturando tal exercício profissional” (JACOMINI; PENNA, 2016).

Nesse cenário, é compreensível que todo o conjunto de problemas que afetam o Sistema Nacional de Educação tenha um impacto direto na atratividade da docência até mesmo entre os novos licenciandos. Ainda são graves e recorrentes os problemas enfrentados no magistério, professores são desvalorizados econômica e socialmente e a identificação com a profissão pode ser abalada, devido aos transtornos vivenciados na rotina profissional (SANTOS, 2015). Por conseguinte, as pesquisas a seguir revelam o desinteresse de formandos dos cursos de licenciatura pela docência, seja durante o período de formação ou após concluírem as graduações.

No trabalho de Vasconcelos e Lima (2010), voltado ao curso de Biologia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), foi constatado entre os licenciandos que “a carreira de pesquisador em detrimento da de professor ainda atrai uma significativa parcela desses estudantes: quase 40% optariam por trabalhar apenas em pesquisa, abandonando a docência se tivessem oportunidade”. Segundo estes autores, provavelmente os alunos teriam menos “orgulho” de lecionar no ensino básico quando comparado às atividades de pesquisa em disciplinas específicas, tradicionalmente realizadas por bacharéis em biologia, tendo em vista as disparidades relacionadas a questões salariais e de reconhecimento e status social.

Este fenômeno do desinteresse pela docência, especialmente entre os formandos, também foi observado no estudo de Leme (2012) sobre a atratividade do magistério para a educação básica. Nesse trabalho, foram analisados os perfis de estudantes dos cursos de licenciatura em Pedagogia, Física e Matemática da Universidade de São Paulo (USP), bem

como as justificativas dos mesmos para desejarem (ou não) serem professores, revelando alguns fatores que ajudam a entender o baixo interesse pelo magistério. A autora sinaliza: “As questões que se mostraram mais influentes para a não escolha da carreira estão ligadas à imagem atual da profissão docente e da escola (condições ruins das escolas e o desprestígio social, incluindo a baixa remuneração” (Leme 2012, p.9).

Tendo como base dados de pesquisa do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), Pinto (2014, p. 03) relata que em 20 anos,

[...] considerando uma estimativa de demanda de professores por disciplina, constata-se que, com exceção da disciplina de física, existem professores habilitados em número mais do que suficiente para assumir as turmas existentes, concluindo-se que se trata essencialmente de um problema de falta de atratividade da carreira docente.

Nota-se que o problema do baixo interesse pela docência atinge com maior gravidade as licenciaturas específicas, em especial as Ciências Exatas. Da mesma forma, também na área de Ciências Biológicas, embora com menor intensidade, verifica-se desmotivação pela docência.

De forma geral, percebe-se que o desejo de ser professor nem sempre é a principal motivação dos estudantes para ingressar numa licenciatura, eles podem ter outras perspectivas profissionais além da opção pela docência. Também é possível que os estudantes tenham interesse em serem professores ao iniciarem o curso, mas no decorrer da graduação acabem se desestimulando, por construírem impressões negativas da profissão ou por projetarem atuar em outras áreas profissionais.

Portanto, torna-se relevante discutir o grau de atração da profissão docente, por ser uma questão que afeta diretamente o funcionamento do sistema de ensino. Nota-se, também, que os trabalhos relacionados à temática, ora tratada, ainda são escassos, justificando-se assim a proposta de pesquisa aqui apresentada.

Mediante as constatações das pesquisas mencionadas, e considerando que o MEC tem vislumbrado uma carência de professores para a educação básica, propõe-se neste estudo analisar as perspectivas de atuação na educação básica entre estudantes de licenciatura do 9º período do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do período noturno, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campus I, Campina Grande-PB, descrevendo inicialmente o perfil socioeconômico dos participantes, e identificando e analisando as motivações para almejar ou não a profissão docente.

## **2 APORTE TEÓRICO**

### **2.1 Os Estudantes das Licenciaturas e a Desmotivação pelo Magistério**

Apesar das licenciaturas terem por finalidade precípua a formação de professores para a educação básica, pode-se conjecturar que os graduandos se encontram submergidos num ambiente que há décadas enfrenta problemas na consecução dos propósitos formativos a ela atribuídos (GATTI, 2010). E, além dos percalços enfrentados pelos cursos de formação, o licenciando virtualmente terá que abraçar uma carreira estigmatizada, ou seja, marcada pela precariedade nas condições de trabalho, que evidencia a desvalorização política e, por conseguinte, também afeta a valorização social e a identificação do professorado com a docência (JACOMINI; PENNA, 2016).

Em consonância com tal realidade, pesquisas têm alertado o baixo interesse pela atividade de ensino, especialmente entre os graduandos, que, por vezes, declinam do desejo de ser professor e acabam priorizando outras áreas de atuação. Tal fenômeno poderia ser considerado anormal tendo em vista o fato dos estudantes das licenciaturas estarem inseridos no processo de formação docente. Mas, considerando os problemas que se perpetuam no âmbito da docência e a realidade socioeconômica do país, pode-se ter um melhor entendimento dessa desmotivação dos licenciandos.

Para entender melhor a problemática ora tratada, tomar-se-á como referência uma pesquisa realizada na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), onde foram coletados dados de 19 cursos de formação de professores entre os anos de 2013 e 2015, e com a participação 885 estudantes. A referida pesquisa, genericamente, buscou relacionar a partir da análise dos dados gerados, a relação entre a escolha para um curso de licenciatura e o desejo de ser professor manifestado pelos estudantes nos cursos ofertados pela UFRGS (MOMOLI; BLANDO; FRANCO, 2017).

Os dados apresentados foram agrupados em categorias, e dentre elas, três tiveram maior índice de respostas, as quais foram: identificação com a área de conhecimento; desejo de ser professor; e licenciatura como um segundo curso de formação ou aperfeiçoamento. A categoria identificação com a área do conhecimento obteve maior número de respostas, enquanto que o desejo pela docência ficou em segundo plano, correspondendo a menos de 20% das respostas, mesmo considerando o fato dos estudantes estarem inseridos em um curso de licenciatura.

Segundo Momoli, Blando e Franco (2017), o fato das respostas sobre a escolha pela licenciatura estarem mais voltadas à identificação com a área do conhecimento do que com a formação para a docência deixa clara a desvalorização da atividade (o menor status social) como provável fator influente para o declínio do interesse pelo ensino. Ainda conforme a visão dos autores citados, o menor status social estaria relacionado aos baixos salários e ao sucateamento da educação.

Outros estudos, tratando da realidade das licenciaturas no Brasil, também sinalizam o desinteresse pela atividade de ensino entre os graduandos.

Em reportagem publicada por Sabrina Craide (2017) no site da Agência Brasil, a Organização Não Governamental (ONG) “Todos Pela Educação”, com base em dados do INEP, revela que a cada 100 jovens que ingressam nos cursos de Pedagogia e licenciatura no Brasil, apenas 51 concluem o curso. E, entre os que terminam a graduação, somente 27 desejam ser professores.

Nessa mesma reportagem, a presidente executiva da ONG “Todos Pela Educação”, Priscila Cruz, afirma: “temos um apagão de professores, principalmente pela desmotivação. A gente já atrai pouco e, dos que vão para a formação inicial, poucos permanecem na carreira” Priscila Cruz também argumenta que “entre as políticas de atratividade necessárias para aumentar o interesse na profissão estão melhoria de salários” e também as condições de trabalho do professor.

Outra pesquisa recente que também atesta o desprestígio da docência, revelado nas justificativas dos professores para ingressar na carreira, mostra que a opção pelo ensino era considerada como secundária quando iniciaram suas licenciaturas. A pesquisa “Profissão Docente”, realizada em julho de 2018 pela ONG “Todos Pela Educação”, entre outras temáticas, abordou os fatores que levam os docentes a entrar na carreira. Apesar de a maioria admitir ter feito uma escolha consciente, relacionada com o prazer de ensinar e transmitir conhecimento, pouco mais de um terço 1/3 dos participantes confessam que o ingresso na carreira foi motivado pela falta de outras opções.

Além de outros fatores a considerar, todos os que enveredam no magistério, seja por “gosto” ou por falta de melhores opções, em algum momento podem ter levado em conta os chamados custos de oportunidade, que são os ganhos que uma pessoa deixou de ter ao optar por uma profissão (LEME, 2012).

Ao decidir ingressar numa licenciatura a pessoa, supostamente, pode considerar a relativa facilidade de entrada no curso devido à baixa concorrência, comparando-se a cursos mais prestigiados, como medicina. E outro fator considerado, provavelmente, seria a

empregabilidade proporcionada pela amplitude de vagas no mercado de trabalho para professores.

Ao ponderar acerca desses e/ou outros fatores, a pessoa que decidiu ser professor, por outro lado, terá que abrir mão de remunerações e “compensações gerais” proporcionados por outras profissões, ou seja, o que se deixou de ganhar nas outras profissões são considerados “os custos de oportunidade da docência” (GUARINO *et al. apud* LEME, 2012).

Mudar as perspectivas da formação dos licenciandos, otimizar a graduação de modo a despertar neles a identificação com a docência. E por outro lado, promover incentivos salariais e melhor infra-estrutura nas unidades escolares, pode representar novos horizontes na busca por uma carreira da licenciatura.

### **3 PERCURSO METODOLÓGICO**

#### **3.1 Tipo de Pesquisa**

A estratégia de pesquisa adotada foi o estudo de caso. Segundo Yin (2001, p. 19), o estudo de caso é o método adequado “quando o pesquisador tem pouco controle sobre os eventos e quando o foco se encontra em fenômenos contemporâneos inseridos em um contexto da vida real”. Os resultados oriundos deste trabalho foram analisados sob o viés quantitativo-qualitativo.

#### **3.2 Descrições do Campo de Estudo e Participantes da Pesquisa**

Esta pesquisa foi desenvolvida em ambiente acadêmico e teve como sujeitos da pesquisa estudantes no nono período do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas/noturno da Universidade Estadual da Paraíba, Campus 1, Campina Grande-PB.. Os critérios que nortearam a escolha dos participantes da pesquisa foram: os estudantes estarem regularmente matriculados no semestre em curso e serem prováveis concluintes do curso de Ciências Biológicas, portanto, alunos próximos de finalizar o curso, presumindo-se que tenham uma visão amadurecida de uma futura atuação profissional.

A turma de estudantes é composta por vinte e dois integrantes, dos quais treze participaram voluntariamente da pesquisa, uma vez que estavam presentes na data de

aplicação dos questionários, por tratar-se do final do período 2017.2, correspondendo a cinquenta e nove por cento (59%) da turma.

### **3.3 Instrumento de Coleta de Dados**

A pesquisa foi realizada no mês de junho do ano de 2018, período em que foram aplicados os questionários. O questionário usado como instrumento de coleta de dados foi composto de perguntas fechadas e abertas, tendo como referência o modelo elaborado por Leme (2012).

As primeiras questões enfocaram dados socioeconômicos dos atores sociais entrevistados, quais sejam: gênero; idade; atividade remunerada; dependentes. São variáveis influentes na atratividade do magistério. Já nos demais tópicos buscou-se analisar as motivações para o ingresso no curso, e se os graduandos almejavam atuar na docência futuramente ou não, justificando a opção assinalada. Ao final, os participantes foram indagados acerca da “visão” deles a respeito da carreira docente no que diz respeito a aspectos que precisam melhorar.

Foi destinado tempo livre para que os alunos respondessem o questionário, e preservou-se o anonimato dos respondentes para garantir a fidedignidade das respostas.

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **4.1 Perfis dos Estudantes Envolvidos na Pesquisa**

Ao traçar o perfil dos atores sociais pesquisados, observou-se a presença de treze (13) participantes, sendo oito do gênero feminino e cinco do gênero masculino. Com respeito à faixa etária, os participantes apresentam entre 19 e 40 anos de idade, as mulheres têm entre 19 e 28 anos, enquanto que os homens têm entre 23 e 40 anos. Sobre a existência de dependentes, cinco dos entrevistados afirmaram possuir. Em relação ao exercício de atividade remunerada, oito dos graduandos assinalaram positivamente, destes, três trabalham diretamente em educação, e os outros cinco afirmaram não trabalhar com a docência.



## 4.2 As Perspectivas dos Licenciandos Quanto ao Futuro Profissional: Quem quer ser Professor?

Ao serem questionados quanto às perspectivas profissionais, especificamente no que diz respeito à pretensão de exercer ou não a atividade docente no ensino básico, a maioria dos pesquisados afirmou querer seguir, contabilizando oito dos participantes. Por outro lado, os que afirmaram não querer ser professor somaram quatro estudantes, e um afirmou que somente exerceria tal profissão se fossem atendidas certas condições, justificando sua posição. Os dados estão discriminados no Quadro 01.

**Quadro 1**– Perspectiva do exercício docente de estudantes do nono período de Ciências Biológicas da UEPB (Junho/2018)

	<b>Pretende ser professor</b>	<b>Não pretende ser professor</b>	<b>Sob algumas condições</b>	<b>Total</b>
<b>Número de estudantes</b>	08	04	01	13
<b>%</b>	61,53	30,78	7,69	100

**Fonte:** O autor

Tendo em vista a porcentagem considerável de indivíduos que se posicionaram contrariamente a seguir a carreira docente, constata-se que o problema do desinteresse pela docência afeta o grupo em estudo. Genericamente, essa constatação corrobora o estudo de Castro, Brandão e Nascimento (2011), em pesquisa realizada com cem licenciandos em Ciências Biológicas do Centro Universitário do Pará (CESUPA) e Universidade Federal do Pará (UFPA), onde foi constatado que 27% dos respondentes não vislumbram a atividade docente. No grupo dos que aspiram à docência, menos da metade declararam interesse pelo ensino básico (36%), enquanto que a maioria disse almejar o ensino superior (39%).

Já em comparação ao trabalho de Leme (2012), nesse aspecto do interesse pelo ensino, os resultados divergiram de forma mais acentuada (considerando que Leme utilizou um público muito maior, 209 participantes dos cursos de Física e Matemática). De acordo com o levantamento de Leme (2012), 52% dos estudantes de licenciatura em Física e 48% dos estudantes de licenciatura em Matemática disseram que não querem seguir o magistério.

Entre os entrevistados da pesquisa apresentada que assumem o desejo de ser professor (a), observa-se uma predominância do gênero feminino, seis no total, coincidindo com os resultados do estudo de Leme (2012) que atestam a feminização do magistério. Além disso, quase todos são jovens com idade inferior a 28 anos, a metade deles trabalha, sendo que dois já atuam no magistério, e a maioria não possui dependentes.

Em contrapartida, os que responderam negativamente sobre seguir a docência são quase todos do gênero masculino e exercem trabalho remunerado. Em se tratando do licenciando que respondeu que talvez aceitasse ser professor sob certas condições, este assinalou a docência como uma segunda opção, caso ficasse desempregado, e a escola de seu interesse deveria ser “bem referenciada e estruturada”.

#### **4.2.1 Motivações dos que querem seguir o magistério**

Tratando-se das justificativas para querer seguir a carreira docente, conforme Tartuce, Nunes e Almeida (2010), podem-se classificar as motivações como de ordem intrínsecas ou internas, e extrínsecas ou externas. As motivações de ordem intrínsecas dizem respeito às atividades inerentes à docência. Já as motivações de ordem extrínseca referem-se à influência de outros docentes ou familiares e/ou abrangência do mercado de trabalho. Também foram observados fatores de ordem pessoal, os quais englobam expressões que demonstram realização pessoal em atuar no magistério (marcadas pelos termos amor, gosto, admiração, etc.) e identificação pessoal (vocação, talento, afinidade). As respostas estão representadas no Quadro 2.

**Quadro 2** – Motivações que despertam o interesse pela docência na visão estudantes do nono período em Ciências Biológicas da UEPB (Junho/2018)

<b>Tipos de motivações</b>	<b>Exemplos de respostas</b>
Intrínseca	“tornar as aulas mais dinâmicas e didáticas, norteando dessa forma a facilidade do ensino-aprendizagem.”
Extrínseca	“Influência pelas aulas de alguns professores”
Pessoais	“Porque gosto de ter contato com crianças”, “Amor as crianças”

**Fonte:** O autor

No grupo dos que almejam o magistério, observa-se que a maior parte deles revela ter motivações de ordem pessoal, ou seja, eles disseram ter “afinidade”, “gosto”, “amor” em lidar com crianças e adolescentes, e um sentimento altruísta de contribuir para o crescimento pessoal e profissional dos alunos. Apesar da diferença em relação ao critério de classificação usado por Leme (2012), as expressões dos alunos em nosso estudo assemelham-se aos chamados “fatores internos” registrados no trabalho da autora (“gosto pela educação”, “gostar de crianças”, “ajudá-las a crescer profissionalmente e pessoalmente”).

Observa-se, ainda, que outros dois participantes da pesquisa demonstraram ser motivados por fatores intrínsecos à profissão, um deles revelou o desejo de “tentar

solucionar a prática de ensino de ciências/biologia. No intuito de tornar aulas mais dinâmicas e didáticas, norteadas dessa forma a facilidade do ensino-aprendizagem.", e o outro disse que “Na educação básica temos uma liberdade pedagógica mais ampliada além de maior contribuição na educação com aplicações de temas pouco aplicados no ensino médio e superior”. Tais respostas coadunam com função real dos cursos de formação de professores, conforme preconiza Pimenta (1996, p.76),

[...] espera-se da licenciatura que desenvolva nos alunos conhecimentos e habilidades, atitudes e valores que lhes possibilitem iram construindo seus saberes-fazer docentes a partir das necessidades e desafios que o ensino como prática social lhes coloca no cotidiano.

Por fim, um dos licenciandos diz ter tido “Influência pelas aulas de alguns professores” para querer atuar no magistério, ou seja, um fator de cunho extrínseco segundo Tartuce, Nunes e Almeida (2010). As experiências escolares positivas também foram um dos fatores de adesão à docência na pesquisa de Leme (2012).

#### ***4.2.2 Justificativas dos que não querem seguir o magistério***

Tratando-se das razões para não pretender seguir a docência no ensino básico, os que responderam nesse sentido apontam deficiências na capacitação psicopedagógica e didática, indisciplina e desinteresse dos estudantes, má gestão dos diretores escolares, desvalorização dos professores e questões salariais (insuficiência e/ou atrasos).

Semelhantemente a nossa pesquisa, na dissertação de Leme (2012), de acordo com as respostas dos graduandos, as questões que se mostraram mais influentes para a não escolha da carreira estão ligadas à imagem atual da profissão docente e da escola, condições ruins das escolas e o desprestígio social, incluindo a baixa remuneração.

Por fim, um dos graduandos que preencheu nosso questionário justificou sua opção de não buscar o magistério pelo fato de possuir um vínculo empregatício mais vantajoso. A seguir, classificam-se as respostas que se encontram apresentadas no Quadro 3.

**Quadro 3** – Causas do desinteresse pela docência na visão de estudantes do nono período de Ciências Biológicas da UEPB (Junho/2018)

<b>Causas do desinteresse pela docência</b>	<b>Exemplos de respostas</b>
Deficiências no processo de formação acadêmica	“Falta de melhor preparo principalmente psicológico para implementar uma melhor didática”
Desinteresse dos estudantes pelo ensino e indisciplina escolar	“A falta de interesse dos alunos”, “a indisciplina dos alunos e dos pais”
Problemas salariais	“atraso de salários”, “Primeiramente a condição salarial baixa”
Carência de autoridade sobre os alunos	“falta de autoridade da direção e pais sobre esses alunos”, “o professor não tem nenhuma autoridade na educação básica”
Interesse por outra área profissional	“Porque eu trabalho a 23 anos como motorista de caminhão e retroescavadeira”

**Fonte:** O autor

Dentre os que não desejam ser professores, três dos participantes, além de explicarem os motivos de sua rejeição, acharam por bem responder espontaneamente à questão “Quais condições você aceitaria ser professor da educação básica? As respostas a essa questão possibilitaram constatar mais algumas representações dos estudantes sobre a forma como vêm a carreira. Um dos estudantes relatou que trabalharia em escolas que “ofereçam boa qualidade de ensino e disciplina”, já outro afirmou, entre outras coisas, que somente com “condição salarial alta” e tendo “autoridade sobre os alunos” seria professor. Finalmente, o terceiro respondente confirmou que só seria professor se “ficasse desempregado”, ou seja, o magistério seria apenas uma segunda opção profissional.

#### 4.3 Justificativas para a Escolha da Licenciatura em Ciências Biológicas

A partir das respostas dos participantes sobre as motivações que os levaram a ingressarem no curso de licenciatura em Ciências Biológicas da UEPB, foram construídas categorias buscando associar a opção de querer ou não ser professor às motivações pessoais para entrar na licenciatura. Tais categorias encontram-se nos Quadros 4 e 5.

**Quadro 4** – Categorias formadas com base no grupo de estudantes do nono período de Ciências Biológicas da UEPB que afirmaram querer seguir o magistério (Junho/2018)

<b>Categorias</b>	<b>Exemplos de respostas</b>
Motivações relativas à carreira docente	“No intuito de poder lecionar/ensinar ciências/biologia”, “Porque amo lecionar”
Motivações relativas à ascensão profissional	“A prática da licenciatura permite um crescimento profissional”, “possibilidades profissionais”
Motivações relativas a vivências anteriores	“fui influenciada por dois professores especiais”

Motivações relativas a preferências pessoais	“São os melhores cursos de licenciatura da Paraíba”
Motivações relativas a valores internos	“Me identifico com o curso”, “porque gosto”

**Fonte:** O autor

As justificativas apresentadas coadunam com aquelas expressadas na pesquisa de Leme (2012), na qual os alunos que demonstraram desejo em atuar na carreira docente alegaram motivos de caráter subjetivo, como experiências escolares positivas, altruísmo, gosto pela educação, engajamento social, gostar de crianças.

Ao serem indagados sobre o porquê de ingressarem na licenciatura, os estudantes expressaram diferentes motivos, contudo, apenas dois estudantes associaram diretamente a vontade de atuar como professores. Deste modo, um número pequeno associou o ingresso no curso à possibilidade de atuar na docência, nossa perspectiva, porém, era que eles associassem ao desejo de ser professor, afinal, “para além da finalidade de conferir uma habilitação legal para o exercício profissional da docência, do curso de formação inicial se espera que forme o professor ou que colabore para sua formação” (PIMENTA, 1996, p.75).

**Quadro 5** – Categorias formadas com base no grupo de estudantes do nono período de Ciências Biológicas da UEPB que afirmaram querer ser professores (Junho/2018)

<b>Categorias</b>	<b>Exemplos de respostas</b>
Motivações relativas à disponibilidade de horário pessoal	“horário disponível a estudar devido ao trabalho diurno”
Motivações relativas à acessibilidade do curso	“mais acessível para minhas condições de transporte.”
Motivações relativas a preferências pessoais	“Bem-conceituado, numa boa universidade”
Motivações relativas a valores internos	“Realização pessoal”

**Fonte:** O autor

Observa-se que as justificativas não têm qualquer associação com a atividade docente, nem mesmo com o ensino superior ou à pesquisa científica em áreas específicas. Os estudantes desse grupo parecem buscar apenas uma titulação de nível superior (“realização pessoal”), por conveniência às condições pessoais, ou para ter a formação em Ciências Biológicas como uma segunda opção profissional.

Mesmo levando em consideração a complexidade de analisar subjetivamente as preferências dos licenciandos quanto ao futuro profissional, grosso modo, podemos confirmar as hipóteses levantadas no início deste trabalho, relativas ao fato de que o

interesse pelo ensino nem sempre é a motivação real dos estudantes para enveredar numa licenciatura, que eles podem ter diferentes pretensões profissionais.

#### **4.4 Percepções dos Estudantes Acerca da Carreira Docente: Aspectos a Melhorar**

Reservou-se este tópico para analisar como os graduandos participantes da pesquisa avaliam a carreira docente, quais aspectos carecem de mudanças e aperfeiçoamento. Entende-se que ao analisar de maneira específica a concepção dos participantes acerca da profissão, tem-se uma compreensão mais holística das razões para querer ingressar ou não na docência.

A partir das respostas coletadas por meio dos questionários, verificou-se que a maioria dos licenciandos que almejam trabalhar como professores, apesar de enaltecerem a profissão, apontam a desvalorização profissional e os baixos salários como problemas a serem superados. Também apontam a necessidade de melhorar a formação inicial dos professores, de modo que estejam capacitados a romper com o “ensino tradicional”, ensino esse que “é comum na universidade”, segundo relata um participante. Por fim, ainda colocam que as escolas requerem “melhor infra-estrutura” e “recursos para melhoria das aulas” e “incentivos” aos professores.

No grupo dos que dizem não ter interesse em seguir a docência, foram apontadas deficiências na formação inicial dos professores (“Um baixo preparo... para melhor execução do processo ensino-aprendizagem”) e a falta de reconhecimento profissional representada na colocação de um estudante (“Percebo que o professor muito faz e pouco é reconhecido seu trabalho”).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Avaliar as concepções dos graduandos acerca de suas perspectivas profissionais e do interesse deles pela atividade docente foi um trabalho complexo, tendo em vista a subjetividade enrustida nas respostas dos participantes. Entretanto, foi possível alcançar satisfatoriamente os objetivos delimitados em nossa pesquisa.

A maioria dos estudantes que compuseram a amostra em estudo do curso noturno de licenciatura em Biologia da UEPB manifesta o desejo de atuar como professores no ensino básico. Dentre eles, a maior parte é do gênero feminino e são jovens com idade inferior a 28 anos. Em se tratando das razões para querer ser professor, prevaleceram na argumentação dos graduandos os motivos de cunho pessoal, eles demonstraram um sentimento altruísta e de afinidade com crianças e pré-adolescentes. Os demais respondentes afirmaram almejar o magistério por buscar facilitar o ensino-aprendizagem e pela virtual “liberdade pedagógica”, um deles diz ter sido influenciado por professores.

Entre os que afirmaram não pretender seguir a docência, que corresponderam a um terço da amostra, a maioria é do gênero masculino e possuem atividade remunerada. Eles justificam o desinteresse pelo ensino pelas questões salariais, indisciplina e desinteresse dos alunos, pela desvalorização do professor, e alguns relataram exercer atividades mais vantajosas.

Os participantes da pesquisa, de uma forma geral, admitem que a profissão docente precisa de mais valorização, inclusive salarial, e que os cursos de formação de professores devem ser aperfeiçoados de modo a capacitar melhor os futuros docentes.

A partir das constatações proporcionadas por esse trabalho, no qual foram investigadas as perspectivas de atuação na educação básica de estudantes de uma licenciatura, espera-se que outros levantamentos mais abrangentes possam ser desenvolvidos nesse campo de estudo. Haja vista que o problema do desinteresse pelo magistério é relevante e precisa ser tratado no âmbito dos cursos de formação de professores.

Entende-se que as licenciaturas precisam ser aperfeiçoadas de modo a priorizar e estimular os estudantes a projetarem desde o início do curso a atuação como professores e, além disso, melhorar a qualidade dos programas de formação para que os novos docentes sejam melhores capacitados. Desse modo, também se espera que os programas governamentais busquem valorizar o professor, tanto no aspecto salarial quanto nos investimentos em formação continuada e melhoria de recursos, de modo a aumentar a atratividade da carreira.

**PERSPECTIVES IN THE BASIC EDUCATION OF STUDENTS OF THE  
BIOLOGICAL SCIENCES COURSE OF THE STATE UNIVERSITY OF PARAÍBA  
– CAMPUS I**

**ABSTRACT**

The valorization and qualification of teachers are important factors to improve Brazilian education, however, given the political and social devaluation that permeates the teaching work, it is pertinent to investigate the attractiveness of this profession. In this sense, it is proposed in this study to analyze the perspectives of performance in basic education among students of the ninth period of the Bachelor's Degree in Biological Sciences of the State University of Paraíba (UEPB), Campus I, Campina Grande-PB, initially describing the socioeconomic profile of the participants, and identifying and analyzing the motivations to aim for the teaching profession or not. The research developed was a case study in which a questionnaire was applied with open and closed questions. Based on the answers of the group studied, it was verified that a great part of those who intend to follow the teaching career is of the feminine gender, and justify the option for various personal and professional reasons, such as: altruistic feeling, affinity with children and adolescents, pedagogical freedom. The other graduates, mostly male, opted for the group of those who do not wish to be teachers, stating, among other aspects, that the salary issue, indiscipline and lack of interest of the students, besides the teacher's devaluation, justify their rejection. Faced with the lack of motivation for teaching, it is understood that training courses need to work on professional identification at an early age, while government programs should prioritize teacher valorization policies increasing career attractiveness.

**Keywords:** Teaching; Graduation; Professional option.



## REFERÊNCIAS

CASTRO, S. M. V.; BRANDÃO, Z.; NASCIMENTO, I.P. Biólogo ou professor de biologia: um estudo entre estudantes do curso de licenciatura em ciências biológicas. *In*: Congresso Nacional de Educação – EDUCERE, 10, 2011, Curitiba. **Anais...** Curitiba: PUCPR, 2011.

CRAIDE, S. **Carreira de professor desperta cada vez menos o interesse de jovens.** Agência Brasil, 2017. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2017-10/carreira-de-professor-desperta-cada-vez-menos-o-interesse-de-jovens>>. Acesso em: 11 abr. 18.

GATTI, B. A. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Educação. Sociedade**, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out./dez., 2010.

JACOMINI, M. A.; PENNA, M. G. O. **Carreira docente e valorização do magistério:** condições de trabalho e desenvolvimento profissional. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pp/v27n2/1980-6248-pp-27-02-00177.pdf>>. Acesso em: 11 abr. 2018.

LEME, L. F. **Atratividade do magistério para a educação básica:** estudo com ingressantes de cursos superiores da Universidade de São Paulo. São Paulo: s.n., 2012. (Dissertação de mestrado).

MOMOLI, D. B.; BLANDO, A.; FRANCO, S. R. K. **O desejo amenizado de ser professor nos cursos de licenciatura da UFRGS.** *In*: Seminário Internacional Pessoa Adulta, Saúde e Educação, 4, Porto Alegre, 2017.

PIMENTA, S. G. Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. **Revista da Faculdade de Educação da USP**, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 72-89, jul./dez., 1996.

PINTO, J. M. R. O que explica a falta de professores nas escolas brasileiras? **Jornal de Políticas Educacionais**, v. 9, p. 03-12, 2014.

**PROFISSÃO PROFESSOR** – Pesquisa realizada em Julho de 2018. Disponível em: <[https://www.todospelaeducacao.org.br/\\_uploads/\\_posts/23.pdf?750034822](https://www.todospelaeducacao.org.br/_uploads/_posts/23.pdf?750034822)>. Acesso em: 11 abr. 18.

SANTOS, W.A. Uma reflexão necessária sobre a profissão docente no Brasil, a partir dos cinco tipos de desvalorização do professor. **Sapereau**, Belo Horizonte, v.6, n. 11, p. 349-358, 2º sem., 2015.

SAVIANI, D. **Sistema Nacional de Educação** [livro eletrônico]: significado, controvérsias e perspectivas. Campinas, SP: Autores Associados, 2018.

TARTUCE, G. L.; NUNES, M. R.; ALMEIDA, P. C. A. Alunos do ensino médio e a atratividade da carreira docente no Brasil, **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v.40, n. 140, p. 445-477, 2010.

VASCONCELOS, S. M.; LIMA, K. E. C. O professor de biologia em formação: Reflexão com base no perfil socioeconômico e perspectivas de licenciandos de uma universidade pública, **Ciência & Educação**, v. 16, n. 2, p. 323-340, 2010.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. Tradução de Daniel Grassi. 2<sup>a</sup>ed. Porto Alegre: Bookman, 2001, p. 19.

## **APÊNDICE – QUESTIONÁRIO**

### **Questionário aos alunos do 9º período do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB**

Caro(a) aluno(a),

Gostaríamos de convidá-lo(a) a responder o questionário anexo, de modo a nos auxiliar no desenvolvimento de nossa pesquisa.

Os dados a serem coletados serão utilizados em um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do qual somos autores, e que está sendo realizado na Universidade Estadual da Paraíba.

Para algumas perguntas assinale entre os parênteses a resposta que julgar mais adequada. Outras perguntas são abertas, assim sendo, você responde espontaneamente escrevendo nas linhas. Está previsto em torno de 10 minutos para preencher o questionário por completo.

Seremos responsáveis por garantir o anonimato dos participantes em todas as fases da pesquisa.

## QUESTIONÁRIO

1. Informe seu gênero:
  - a.  Masculino
  - b.  Feminino
  
2. Qual a sua idade? \_\_\_ anos.
  
3. Você exerce alguma atividade remunerada?
  - a.  Sim
  - b.  Não
  
4. Possui dependente(s)? (pais, filhos, irmãos, entre outros)
  - a.  Sim
  - b.  Não
  
5. Caso esteja exercendo algum trabalho, há quanto tempo?
  - a.  A menos de um ano
  - b.  Entre um ano a dois anos
  - c.  Entre dois a cinco anos
  - d.  A mais de cinco anos
  
6. Informe por qual(is) motivo(s) você escolheu o curso de licenciatura da UEPB?  

---

---

---

---
  
7. Já trabalha como professor da educação básica (educação infantil, ensino fundamental ou ensino médio)?
  - a.  Não
  - b.  Sim. Qual das fases está ensinando? \_\_\_\_\_
  
7. 8. Pretende ser professor da educação básica?
  - a.  Sim (se você escolheu esta opção vá para a pergunta 9)
  - b.  Não (se você escolheu esta opção vá para a pergunta 10)
  - c.  Sob alguma(s) condição(ões) (se você escolheu esta opção vá para a pergunta 11)
  
8. 9. De forma sucinta, qual ou quais os motivos o/a influenciou a querer ser professor da educação básica?  

---

---

---

---

De forma sucinta, qual ou quais os motivos o/a influenciou a não desejar ser professor da educação básica?

---

---

---

9. Sob quais condições você aceitaria ser professor da educação básica?

---

---

---

---

10. Qual a sua visão da carreira docente atualmente, em quais aspectos precisa melhorar?

---

---

---

---